

Uma nova perspectiva de produção em áudio: os livros-sonoros

ANDRÉ BARBOSA FILHO
(Instituto Metodista de Ensino Superior)

*Árvore, que na terra
as robustas raízes,
buscando o centro, aferra,
não teme ao furacão mais violento,
e menos, se deixa
vergar do rijo vento.*

Tomás Antonio Gonzaga (Marília de Dirceu)

O discurso literário fixado em áudio

As reproduções em áudio de textos literários têm longa vida entre nós, brasileiros. As recordações nos remetem para a década de trinta, quando, já consolidada a indústria fonográfica, podíamos adquirir os saudosos setenta e oito rotações, com as músicas dos filmes ou das revistas, ou com a reprodução magnética de poemas maiores ou de alguma epopéia.

Quem poderá esquecer dos alegres e comunicativos disquinhos infantis, que abriram um mundo de criatividade e de conhecimento a toda uma geração, durante os anos 40 e 50, com as dramatizações, na presença de todos aqueles personagens já conhecidos das crianças, e com todo o cenário mágico criado pelos elementos de sonoplastia e dos esquetes, burilados nas representações das radionovelas, nas famosas Rádio Nacional do Rio de Janeiro e Rádio Record de São Paulo?

Hoje, o panorama da informação é tão desconcertante que, se refletirmos na oferta de vias que se nos apresentam, aumentando nossa capacidade de auferir novos horizontes, nos obrigaremos a contar com extrema precisão para descobrir linguagens e responder a demandas, nunca antes vistas.

O áudio, restrito nos últimos anos ao registro fonográfico, à gravação em fitas magnéticas e à veiculação de mensagens pelo sistema de sinal aberto, conta agora com os satélites e os sistemas globalizados de veiculação, através dos *modem*, sistemas de boletins em blocos e da Internet.

Nossa história encontra agora, um novo desafio, de certa forma um novo alvo, que nos faz buscar apoio nas palavras do dramaturgo alemão, Bertold Brecht, quando da publicação de sua obra - *A teoria do rádio* -, texto definitivo, escrito no final dos anos 20 e que, de modo gigantesco, evocava aos povos, o bom uso desta nova criação, o rádio, que permitiria, finalmente, a obtenção do saber pelos desprovidos de cultura e pelos escravos do tempo, trabalhadores, executivos, profissionais em geral, além da mais bela e iluminada manifestação humana, a criança.

Este resgate nos é, novamente, oferecido. Assim, caminhamos na direção de comprovar a força da palavra aliada aos elementos sonoros, a música, os efeitos sonoros e os ruídos através de um produto em áudio de fácil compreensão e principalmente de simples manejo e com custos baixos.

Uma realidade na Europa, Estados Unidos e Japão, os *audio-books*, ou como preferimos, livros-sonoros, vêm preenchendo uma grande lacuna na educação, na cultura e no entretenimento, com a chegada às prateleiras das livrarias de todo o mundo desta novidade, o livro com o texto adaptado para o utilização conjugada da audição e do imaginário.

Os livros-sonoros

O projeto de livros-sonoros, que apresentamos para a Scipione, tradicional editora paulista, tem como objetivo principal o aumento do alcance e penetração das obras literárias de seu interesse, junto aos diversos segmentos de públicos, atingidos parcialmente ou afastados integralmente do ato salutar de ler.

A idéia não é, absolutamente, esgotar com as adaptações em áudio, as obras escritas e impressas, mas a de aproximar mundos distantes, de reatar compromissos, de aguçar interesses. Walter Benjamin, em seu clássico, *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica* (In LIMA, Luiz Costa, *Teoria da cultura de massa*, Paz e Terra, São Paulo, 1990, pp. 214 e 215), ensina:

".....Poder-se-ia dizer, de modo geral, que as técnicas de reprodução destacam o objeto reproduzido do domínio da tradição. Multiplicando-se os exemplares, elas substituem por um fenômeno de massa um evento que não se produziu senão uma vez. Permitindo ao objeto reproduzido oferecer-se a visão ou a audição em qualquer circunstância, ela lhes conferem uma atualidade... (...) A cada dia que passa, mais se impõe a necessidade de apoderar-se do objeto do modo mais próximo possível em sua imagem, porém ainda mais de sua cópia, em sua reprodução..."

Os livros adaptados - Coleção Reencontro - foram escolhidos de antemão pela Editora Scipione e trabalhados por vários roteiristas de rádio sob a nossa orientação, afeitos à linguagem de dramatização radiofônica e que construíram o cenário adequado e fiel ao texto original, enviando os scripts para aprovação do autor da adaptação literária.

Aprovados os textos e de conformidade com as normas legais que regulam o tema edição literária, sua adaptação e fixação em outros formatos, passamos a segunda fase deste projeto, exatamente a produção, onde diretor, produção, atores e músicos, trabalham a confecção final das obras, em áudio.

Aqui, cabe uma observação. Enquanto o mercado já se dirige para este produto, o livro-sonoro, através de lançamentos, por diversas editoras, a par do que acontece em vários países da Europa, Estados Unidos, Canadá e Japão, percebemos que estas produções, com exceção das dirigidas ao público infantil, apresentam apenas narrações dos respectivos autores das obras, dos trechos mais importantes de sua obra, apoiadas por sonoplastia monocórdica, o que, para alguns nichos de público é demasiadamente enfadonho.

A proposta por nós apresentada, passa, também, pelo aproveitamento dos mais importantes argumentos da peça literária, mas, com sonoplastia coerente com sua atmosfera emocional, sem prejuízo de obras conduzidas pela narração do próprio autor.

E mais. Para colorir com os verdadeiros elementos do áudio que são a palavra, a música, os efeitos sonoros e os ruídos, incluiremos os trechos de maior emoção, com sua devida dramatização.

A terceira fase é a da edição. Gravados os elementos constituintes da estrutura da obra, quais sejam, as vozes dos atores, a do narrador, as vinhetas de abertura, passagem e encerramento com os créditos respectivos, e mais as trilhas de cada personagem e os efeitos sonoros e ruídos, passamos à montagem da adaptação em áudio.

Esta montagem ou edição, como preferirem, ainda é realizada por uma tecnologia analógica, com os elementos reproduzidos de várias bases, constituídos de gravadores de rolo, cassete-players, toca-discos, mesa de áudio com oito canais de entrada por dois de saída, caixas acústicas, pré-amplificadores, cartucheiras e microfones, instalados em salas acústicas, devidamente revestidas.

Mas já estão disponíveis há algum tempo, os equipamentos de áudio em sistema digital, que garantem, entre outras coisas, captação, montagem e produto final, sem perda de qualidade no decorrer deste processo. Este equipamento consta de um aparelho *multi-track* Adat, que, num ambiente digitalizado, capta as várias trilhas, narrações, efeitos e ruídos, em canais de áudio independentes, e num processo de interface com uma plataforma Macintosh, com placas Logic e Pro-Tools, permitem a edição deste material num formato não-linear, ou seja, sem os inconvenientes do formato analógico, onde as fitas magnéticas tinham ser cortadas e coladas com *splice*, e que agora, podem ser dispostas em qualquer ordem que a direção

quiser e que tem na tela do monitor todo o painel dos elementos já ali inseridos para a realização da montagem.

Realizada a edição, passamos à quarta fase do projeto quando seu produto final é fixado em fita DAT digitalizada, e que será a matriz para sua reprodução em qualquer material, seja em CDs, CDs-ROM, fitas magnéticas etc.

Caberá, neste momento, à editora, desde que aprovados os estudos de viabilidade econômica, marketing e comercialização, realizados previamente, dar prosseguimento ao projeto, produzindo as embalagens para as fitas e distribuindo-as nos pontos de vendas adequados.

O roteiro do livro-sonoro

Na realidade, os textos em áudio poderiam ser escritos especialmente para o áudio, como tem acontecido ao longo das últimas décadas, porém, os temas clássicos ou mesmo as obras literárias têm no livro impresso sua expressão original, com seus contornos intrínsecos, cujas características são a ambiência constituída pelo texto que trabalha com o campo do imaginário, pela emocionalidade que encontramos nos diálogos ou na eloquência da narrativa ou mesmo da descrição dos detalhes técnicos, detalhados ou não, que apoiam o texto, construindo sua credibilidade junto ao público.

A versão destes elementos para o áudio tem significativas modificações, quais sejam a utilização dos signos sonoros no transcurso da narrativa, com o uso de trilhas sonoras criadas especialmente para acompanhar a personalidade de cada personagem, o aproveitamento de efeitos que reproduzam alguns ambientes, como batalhas, trovões, cachoeiras, ruído do mar, sons produzidos por animais, portas batendo etc.

E, finalmente, a interpretação dos atores que dá o colorido essencial ao texto, reproduzindo com a emocionalidade característica da voz humana, que além de tornar atrativo o acompanhamento do discurso, empresta um tom a mais de credibilidade, com a participação sempre grandiosa da figura humana.

A duração de cada fita é de, no máximo, uma hora, portanto, não cabe aqui qualquer dúvida que este produto não veio para canibalizar o livro do qual é proveniente, mas, sobretudo, estimular os jovens adolescentes e o público em geral, com baixos índices de leitura a se interessar por cultura, através de uma dinâmica mais própria, para que, num momento seguinte, se aventure no inigualável mundo do livro impresso.

Vamos em seguida, apresentar um pequeno trecho do roteiro de um livro-sonoro, título que faz parte da coleção Reencontro. Trata-se de *Os Lusíadas*, de Luis de Camões, com adaptação literária de Rubem Braga e Edson Rocha Braga, e adaptação radiofônica de Marcos Carvalho.

Narra O rei de Melinde, emocionado com o relato, abraçou o capitão português e afirmou que estaria sempre pronto a colocar seu reino a serviço de um rei tão bom quanto Don Manuel e do seu povo tão sublime.
Depois de desfrutarem por vários dias da hospitalidade de Melinde, a frota viagem rumo a seu destino. E como levavam o piloto que lhes ia mostrando a rota certa, em pouco tempo alcançaram os mares da Índia.

Tec..... (Entra tema dos deuses)

Narra..... Enquanto a alegria tomava conta da tripulação, no céu, Baco, com a alma cheia de inveja, ardia e blasfemava. Irado, desceu à terra e dirigiu-se aos domínios de Netuno. Com um discurso inflamado, Baco despertou a ira do rei dos oceanos contra os navegadores que ousavam devassar seu reino.
Tomado pela cólera, Netuno ordenou a Éolo, deus dos ventos, que os fizesse soprar com violência sobre o mar, até que a esquadra portuguesa fosse totalmente destruída. Surpreendidos em plena noite pela tempestade, os valentes marinheiros lusitanos tentaram resistir.

Tec..... (ruídos de forte tempestade no mar/BG)

Marujo 1 - (GRITA) Amainar a grande vela!

Tec..... (ruído de vela rasgando)

Marujo 2 - (GRITA) Cuidado! A vela foi rasgada!

Marujo 1 - (GRITA) Alijar! Lancem ao mar toda a carga! Bombeiem a água, senão vamos afundar !

Tec..... (sobe som/ tempestade segue e vai mixando com o tema dos deuses enquanto narrador fala)

Narra..... Os marujos gritavam, tomados de pavor, porque a nau capitanea se inclinara de tal forma que grande quantidade de água a invadiu.
O navio em que ia Paulo da Gama estava quase todo alagado e com o mastro partido. Os homens gritavam pelo Salvador. Outros gritos vinham da embarcação de Nicolau Coelho. As ondas do raivoso Netuno por vezes erguiam as naus até as nuvens, por

vezes pareciam descê-las até as profundezas do oceano. Assim foi até que a estrela Vênus surgiu no céu, iluminando o ânimo dos navegantes. Ao ver o perigo que sua amada gente corria, a deusa foi tomada ao mesmo tempo pelo medo e pela ira, pois via a mão de Baco naquela catástrofe. Rapidamente, Vênus desceu ao mar com as ninfas, pelas quais os ventos nutriam grande paixão. À visão das formosas ninfas, os ventos perderam sua força e passaram a obedecê-las, vencidos. A frota portuguesa mais uma vez estava salva.

continua.....

É óbvio que, apenas pelo texto que acabamos de ler, não se pode ter uma idéia exata do resultado final em áudio, pois, apesar de podermos imaginá-lo, será mais eficaz e, com certeza, mais apropriado ouvi-lo. E com uma vantagem indiscutível. O livro, que também excita a imaginação do leitor, exerce sobre este, a necessidade de se utilizar um sentido, o da visão, que pressupõe o domínio do código do alfabeto. É pela leitura que acontece a entrada no campo do imaginário, onde se entende o enredo através da apreensão das mensagens, com o uso dos elementos de compreensão próprios de cada indivíduo, ligado a sua própria história de vida. Para os que não sabem ler, essa é uma limitação que pode ser resolvida com a versão do texto em áudio, que permite acesso através da linguagem oral, da palavra falada e interpretada, com o auxílio importante das informações sonoras tais como ruídos e música e que resultam num discurso vivo, de extrema facilidade de absorção, pelos mais variados segmentos de público e portanto, muito mais democrático.

O mercado do livro-sonoro no Brasil

Até hoje, o que temos de produtos em áudio no mercado, fora do sistema de veiculação em sinal aberto, se resume a algumas fitas de cursos de línguas, histórias infantis de curta duração, com 10 a 30 minutos e alguns livros-sonoros, lançados nestes últimos dois anos, por consórcios montados por editoras de livros e gravadoras, apelidados de *talk-books* ou *audio-books*.

Os textos que estão à disposição do público em fitas cassete são a reprodução da voz dos próprios autores de *best-sellers*, como Paulo Coelho, Lair Ribeiro, uma peça consagrada como "Confissões de uma Adolescente", além de livros biográficos como *Chatô*, pela voz de Fernando Moraes.

Nenhum deles, com exceção talvez de "Confissões de uma Adolescente", que mostra músicas da peça entremeadas por esquetes com trechos do argumento interpretado por atores, tem a mesma proposta dos livros criados por nós.

Na verdade, em termos de comparação, um livro custa aproximadamente 70% do valor da fita de áudio, com o texto narrado. Pela nossa experiência - já montamos cinco livros da coleção Reencontro e um infantil - podemos assegurar que cada 100 páginas de um livro impresso, correspondem a uma hora de fita gravada com alguns cortes superficiais, mantendo os discursos mais importantes e a essência da história intocáveis, o que resulta num total de 25 % de trechos dramatizados e 75% narrados, após a cobertura com as trilhas originais, efeitos e ruídos.

Assim, imaginando que as obras produzidas, *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, *Robinson Crusoe*, de Daniel Defoe, *Odisséia*, de Homero, *O Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda*, de Thomas Malory, e *Don Quixote*, de Luiz de Cervantes, tenham um preço final para o consumidor de R\$ 15,00 (quinze reais), o produto torna-se acessível a todas as camadas da população, atendendo os que estão fora dos bancos escolares e, principalmente, aqueles que estão cursando o 1º e 2º graus e os que se preparam para o exame vestibular de ingresso nas universidades.